

Universidade de Aveiro

Departamento de Comunicação e Arte

Mestrado em Música para o Ensino Vocacional

O Rapaz de bronze

Projecto Educativo

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música para o Ensino Vocacional, realizada sob orientação do Doutor António Manuel Chagas Rosa, Professor do Departamento de Música da Universidade de Aveiro.

Olga Maria de Castro Martins Amaro

Aveiro, Dezembro de 2011

O Júri

Presidente: Professora Doutora Nancy Louisa Lee Harper

Professora Associada com agregação da Universidade de Aveiro

Vogal - Arguente Principal: Professora Doutora Eugénia Maria da Silva Moura

Professora Adjunta de Nomeação definitiva no Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Vogal - Orientador: Professor Doutor António Manuel Chagas Rosa

Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Índice

1. Introdução	4
2. Finalidades	6
3. Objectivos	6
4. Conceitos Chave na criação do Projecto	7
4.1. Ensino artístico especializado	7
4.2. Espectáculo/Musical	8
4.3. Interdisciplinaridade	9
5. As Escolas	10
5.1. Curso de Música Silva Monteiro	10
5.2. Ginasiano Escola de Dança	22
6. O Rapaz de Bronze	24
6.1. A importância do espectáculo	24
6.2. Guião	26
6.3. Ficha Técnica e Artística.....	28
7. Conclusão	30
8. Bibliografia	33
9. Anexos	35

1. Introdução

O presente Projecto Educativo teve como ponto de partida a busca de uma nova experiência musical ao nível de duas expressões artísticas: a música e a dança.

O Curso de Música Silva Monteiro, no Porto, e o Ginásio Escola de Dança, em Vila Nova de Gaia, foram as duas escolas que abraçaram este projecto de intercâmbio na busca de uma partilha de conhecimentos e experiências no qual alunos e professores envolvidos trabalharam com a finalidade de juntar em palco as duas expressões artísticas.

Nos dias de hoje, a necessidade de criação de espectáculos no meio escolar é cada vez maior. É necessário inovar, diversificar e construir. É por isso fundamental que as escolas, nomeadamente as que estão direccionadas para o ensino vocacional, e o seu corpo docente estejam abertos a novos projectos e se empenhem nos mesmos, de forma a criar nos alunos o gosto pelas diversas actividades relacionadas com a criatividade no mundo artístico e não se limitem apenas ao trabalho de sala de aula que, como se tem verificado ao longo dos tempos, começa a ser uma das formas pelas quais as crianças que entram no ensino da música facilmente perdem a motivação e empenho ao longo dos anos de estudo. Simultaneamente, uma Escola de Música tem também um papel fulcral na construção de uma sociedade desenvolvida culturalmente: são estas escolas que têm o papel de ensinar crianças, motivá-las e transmitir-lhes valores e, conjuntamente, aculturar toda a comunidade educativa:

“There are not two classes of music: one for adults, drawing rooms and concert halls, the other for children and school. There is only one music, and the teaching of it is not so difficult as matter as scholastic authorities are apt to suggest at their congresses.”

(Swanwick, 1999)

Está nas mãos de uma escola de música não só o ensino específico da área artística mas, também, o desenvolvimento de uma sociedade que, no caso específico do nosso país, se encontra bastante atrasada culturalmente quando comparada com outros países da União Europeia. Como refere Eugénia Moura Vigny:

“ A Educação artística em Portugal manifesta, ainda hoje, uma enorme debilidade que tem raízes profundas nas políticas educativas do século XX, que contribuíram para que apenas um grupo restrito tivesse acesso a essa educação.”

(Vigny, 2006)

Apesar de nos dias de hoje as leis terem sido alteradas, proporcionando a todos o acesso ao ensino especializado da música, alargando os horizontes de muitos sectores da sociedade, o programa disciplinar continua o mesmo, não existindo uma interligação da música com outras áreas artísticas, nem sempre fomentando e dando espaço à criatividade e motivação dos alunos, bem como ao incentivo por parte dos seus educadores e do meio envolvente. Para promover espectáculos, como é o caso do projecto em questão, deveria existir ainda uma disciplina transversal nestas escolas, que proporcionasse o cruzamento de diferentes mundos culturais e linguísticos para que assim os alunos pudessem “ *expressar criativamente, improvisando e interpretando...*” (Educação, 2001)

Esta é uma realidade ainda inexistente na maior parte das escolas de música. No entanto, o Curso de Música Silva Monteiro, apesar de não ter professores especializados na área do teatro e da dança, avançou com um protocolo com o Ginásio, Escola de Dança, no sentido de promover a interligação das diferentes formas artísticas. No projecto em questão, os alunos de música tiveram a oportunidade de trabalhar com professores especializados noutra área, nomeadamente na da Expressão Dramática, através da realização de workshops que estiveram na linha da frente da preparação de todas as crianças para a realização de um espectáculo onde se cruzaram diferentes formas artísticas: a música e dança e, também, a expressão teatral e a expressão plástica que deram uma nova vida ao conto de Sophia de Mello Breyner “ O Rapaz de Bronze”.

É, pois, objectivo maior deste projecto a expansão da música nas suas variadas formas de expressão, tendo em conta que a mesma não passa somente pelas aulas, mas por uma série de actividades paralelas, através de práticas interdisciplinares, com especial incidência na interligação de diferentes expressões artísticas. É através destas actividades que os alunos são estimulados a criar e viver experiências que fazem da música, e de um projecto desta natureza, uma das formas mais interessantes de tornar o ensino de uma escola de música cada vez mais abrangente.

2. Finalidades

1. Rever teorias e práticas relacionadas com a interdisciplinaridade ao nível do ensino artístico;
2. Investigar o papel dos espectáculos no crescimento de uma Escola de Música;
3. Testar, reflectir e avaliar estratégias e actividades para a implementação de espectáculos como meio de motivação para a comunidade escolar e promoção da Escola de Música enquanto interveniente na sociedade.

3. Objectivos

1. Vivência de aprendizagens diversificadas através do intercâmbio de conhecimentos ao nível das duas expressões artísticas (tanto para alunos como professores);
2. Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;
3. Desenvolvimento da criatividade, inovação e sensibilidade no contacto com novas formas de expressão;
4. Desenvolvimento de uma percepção diferenciada, através da abertura de espírito, da tolerância e da integração de todos os sentidos com especial relevo para a audição e a visão, partindo da percepção, experiência e conhecimento e conduzindo à expressão artística;
5. Desenvolvimento de competências artísticas e, simultaneamente, o fortalecimento da identidade pessoal e social;
6. Aprofundamento da análise das imagens musicais que estão em permanente mudança, através da aquisição de estruturas básicas de reflexão, comparação, análise, classificação, combinação e avaliação;
7. Implementação do espírito de cooperação, aliado aos valores do trabalho em grupo, organização, auto-disciplina e persistência;
8. Incentivo à expressão, através do desenvolvimento de novas perspectivas e experiências musicais;
9. Dinamização da vida artística das duas escolas;

4. Conceitos chave na criação do projecto

4.1. Ensino artístico Especializado

O Ensino Artístico Especializado da Música, ou Ensino Vocacional, faculta a frequência de um ensino alternativo paralelo ao ensino Regular e, até mesmo, um ensino articulado/integrado, facilitando assim o estudo dos alunos, tendo os mesmos uma carga horária mais reduzida. Este tipo de ensino reconhece aos encarregados de Educação que, conforme as suas convicções, possam escolher o melhor processador de ensino, conforme refere o Decreto-lei n.º 553/80, de 21 de Novembro, sendo o mesmo apoiado pelo Ministério da Educação através das Academias de Música, em Regime de Contrato de Patrocínio.

O Ensino especializado da Música teve o seu início em Portugal por volta de 1835 e desde então tem sido sujeito a reformas pontuais.

“...ensino especializado da música teve o seu arranque decisivo em 5 de Maio de 1835 com a criação do Conservatório de Música, no começo anexo à Casa Pia, depois integrado no Conservatório Geral de Arte Dramática passando a chamar-se Conservatório Real de Lisboa.”

(Artiaga, 2010)

A reestruturação mais significativa do ensino das artes foi em 1983 com a publicação do decreto-lei 310/83 de 1 de Julho, integrando o ensino das artes (música, dança teatro e cinema) nos moldes gerais do ensino básico secundário e superior, actualizado pela Portaria nº 1550/2002, de 26 de Dezembro e Portaria nº 69/2009 de 25 de Junho. O ensino passara a comportar as componentes de formação geral e as de formação vocacional. A partir desta data os alunos podiam ainda increver-se em três regimes de ensino:

- **Integrado** (os alunos terão de receber no mesmo estabelecimento de ensino a formação geral e especializada)
- **Articulado** (Permite que os alunos possam frequentar o ensino vocacional de forma gratuita e em articulação com a escola de ensino regular, de forma a aliviar a carga horária do aluno e não duplicar disciplinas)

- **Supletivo** (Destina-se aos alunos que não se enquadram em nenhum dos regimes anteriores. Neste caso, os alunos frequentam um currículo alternativo, sobreposto ao da escola de ensino regular)

4.2. Espectáculo/Musical

Um Musical/Espectáculo é uma produção de carácter teatral grandiosa que inclui, entre muitas outras vertentes, a música, a dança, os cenários, etc., incluindo actores, bailarinos e músicos, apresentando-se em diversos géneros, desde a comédia, tragédia e romance, num enredo que vai do cómico ao dramático. Em relação ao musical:

“O género encontra as suas raízes numa vasta variedade de formas teatrais popularizadas no século XIX, incluindo a opereta, a ópera cómica, o cabaret, a pantomina, o vaudeville e o burlesco, encontrando a sua expressão mais acabada nos Estados Unidos da América, particularmente nos teatros da Broadway”.

(Solmer, 1999)

O Musical é uma tradição que tem as suas origens na opereta e no vaudeville que tiveram o seu início na Europa em meados do Século XIX e que a América transformou a partir das revistas do Ziegfield (comédia musical), passando a ter uma história narrativa. A ideia expande-se com A. L. Webber e com a sua chegada à Broadway, onde à ideia inicial são acrescentados os magníficos cenários e ainda o facto de o mesmo ser cantado do início ao fim. Um Musical é um objecto muito complexo que exige uma concepção muitíssimo completa a vários níveis da arte.

4.3. Interdisciplinaridade

A Interdisciplinaridade não tem uma definição precisa e coerente, mas sim várias que apontam no mesmo sentido, o trabalho de várias disciplinas para um mesmo fim. Passo a referir algumas citações referiadas por Olga Pombo, do departamento de Educação da Universidade de Lisboa:

“O prefixo “inter” não indica apenas uma pluralidade, uma justaposição; evoca também um espaço comum, um factor de coesão entre saberes diferentes. Os especialistas das diversas disciplinas devem estar animados de uma vontade comum e de uma boa vontade. Cada qual aceita esforçar-se fora do seu domínio próprio e da sua própria linguagem técnica para aventurar-se num domínio de que não é o proprietário exclusivo. A interdisciplinaridade supõe abertura de pensamento, curiosidade que se busca além de si mesmo” (Gusdorf).

“Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Esta interacção pode ir desde a simples comunicação das ideias até à integração mútua dos conceitos directivos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da investigação e do ensino correspondentes. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam formação nos diferentes domínios do conhecimento (disciplinas), tendo cada um conceitos, métodos, dados e temas próprios” (Berger).

“Intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências. Esta cooperação tem como resultado um enriquecimento recíproco.” (Piaget).

“Cooperação de várias disciplinas científicas no exame de um mesmo e único objecto” (Marion).

Como referido, a interdisciplinaridade é, pois, um conceito fulcral no ensino artístico. A arte envolve as diferentes esferas do saber, pressupõe o conhecimento aprofundado de temáticas distintas para que, em comunhão, justifiquem o trabalho do artista na sociedade.

Saliento somente, a título pessoal, que esta prática deveria ser utilizada sistematicamente, de forma a beneficiar as aprendizagens dos alunos, através de novas estratégias e, consequentemente a beneficiar as várias disciplinas, pois com alunos mais motivados teremos um ensino mais proveitoso

5. As Escolas

5.1. *Curso de Música Silva Monteiro*

Carolina (1889-1948), Ernestina (1890-1972) e Maria José (1892-1973) da Silva Monteiro nasceram numa conhecida e abastada família do Porto. Eram filhas de José da Silva Monteiro, negociante e industrial, e de sua mulher Ernestina Moreira da Silva Monteiro. O avô paterno, António da Silva Monteiro, 1º Visconde e Conde da Silva Monteiro, fez fortuna no Brasil e foi no Porto uma figura notável de comerciante, empresário e filantropo.

Desde cedo as três irmãs receberam uma educação esmerada, como era próprio de um meio distinto e culturalmente esclarecido. A Música ocupou um lugar central na sua formação. Dos professores que tiveram os nomes mais marcantes foram os de Augusto e Virgínia Suggia e o de Óscar da Silva, que estudara com Clara Schumann.

Porém, no contexto da crise económica que se viveu entre as duas guerras mundiais surgiram dificuldades familiares. Em parte forçadas pelas circunstâncias, mas também fazendo uso dos seus grandes talentos artísticos, decidiram, com uma notável visão de futuro, criar, em 2 de Março de 1928, o Curso Silva Monteiro, a primeira e maior escola privada de Música, no Porto. Com um núcleo inicial de três alunas, funcionou na residência familiar, então na Avenida da Boavista, Nº 881, rapidamente alargando o seu âmbito.

Durante quatro décadas o Curso Silva Monteiro formou gerações de pianistas, de professores e de "amadores" de Música, até que em 1973, por vontade expressa de Ernestina e de Maria José da Silva Monteiro, foi transmitido a três das suas mais antigas alunas e colaboradoras, Maria Teresa Matos, Maria da Conceição Caiano e Maria Fernanda Wandschneider, passando, então, a designar-se por Curso de Música Silva Monteiro.

5.1.1. Objectivos da Escola

Assumir a formação musical/artística do indivíduo desde o 1º Ciclo de escolaridade até ao término do previsto para o ensino especializado da música (correspondente ao 12º ano do ensino regular).

a) Objectivos do 1º Ciclo (6 a 9 anos de idade)

No 1º Ciclo do ensino Básico prevêem-se dois tipos de intervenção:

1. Ao abrigo do protocolo com escolas do Ensino Básico (e desde que haja condições logísticas para o realizar) os professores do CMSM deslocar-se-ão a esses estabelecimentos de ensino, e conforme o definido em Despacho 17932/2008 de 3 de Julho de 2008, leccionarão nas escolas do Ensino Básico as disciplinas correspondentes ao ensino especializado da música.
2. Nas instalações da nossa escola funcionarão as classes de iniciação musical, desde os 6 aos 9 anos de idade, com a carga horária prevista no Despacho 17932/2008 de 3 de Julho de 2008.

Os conteúdos programáticos manter-se-ão mas, considerando as situações, os objectivos cognitivos a atingir neste ciclo de aprendizagem são:

1. Usufruir da prática musical desde muito cedo nas classes de conjunto / coro;
2. Usar a linguagem musical tocando / cantando como forma de expressão natural;
3. Envolver as crianças em universos artísticos, e a saber expressar-se através dela;
4. Criar público interveniente no sentido de gostar de ouvir sentindo necessidade de o fazer;
5. Através da aprendizagem de um ou mais instrumentos deixar que as crianças durante esta fase adquiram competências, em prosseguimento dos seus estudos que lhes permita de uma forma espontânea poder optar por traçar o seu percurso musical encarando-o de uma forma profissional ou lúdica.

b) Objectivos do Curso Básico (5º ao 9º ano do ensino regular)

– Articular internamente os conteúdos e práticas pedagógicas para que os alunos do 1º Ciclo de aprendizagem desenvolvam:

1. A linguagem musical tocando / cantando como forma de expressão natural já mais elaborado do ponto de vista do repertório e complexidade de escrita;
2. Assumindo a especificidade de cada aluno do ponto de vista instrumental (facilitado pelo facto de as aulas serem individuais) e sem prescindir de exigência de adaptar e orientar cada um para o percurso escolar mais voltado para uma perspectiva profissional ou amadora;
3. Organizar todo este ciclo no sentido de dotar os alunos de uma vivência musical completa em que as disciplinas de formação musical, classes de conjunto e instrumento se articulem entre si formando um todo e em que a interdisciplinaridade se articule a nível programático em função dos objectivos traçados;
4. Utilizar estratégias de motivação nesta fase etária especialmente difícil do percurso escolar, usando meios tecnológicos aliados aos instrumentos e práticas mais tradicionais, ou seja, levar a escola ao encontro das expectativas dos alunos e que o aluno chegue ao fim deste ciclo capaz de prosseguir os seus estudos motivado ou não por uma via profissionalizante.

c) Objectivos do Curso Complementar (10º ao 12º anos do ensino regular)

Mantendo a filosofia que adoptamos desde o 1º Ciclo de aprendizagem, os alunos neste nível de ensino já possuem ferramentas que lhes permitem:

1. Fazer música tocando / cantando / compondo assumindo conscientemente a música como uma das suas formas privilegiadas de expressão.
2. Através das disciplinas da História da Música, ATC e Acústica assimilar aprofundadamente um universo musical alargado e eclético;
3. Possuir um elevado nível performativo em que o acto interpretativo já tenha implícita uma reflexão e conhecimento das obras no que diz respeito à evolução e contextualização da música através dos tempos, conhecimento científico do universo sonoro / instrumental e história da interpretação;

4. Para os alunos que optam pelo prosseguimento dos estudos nesta área consciencializá-los e prepará-los, no fim deste ciclo, para um percurso a nível superior neste domínio dotando-os de estratégias que lhes permitam de uma forma mais autónoma desenvolver as suas capacidades de forma segura e eficiente no sentido de se tornarem bons profissionais pedagogos e/ou músicos;

5. Para os alunos para quem a música não vai ser a sua opção profissional incentivá-los para que a prática musical tocando / cantando / ouvindo continue a ser elemento integrante do seu quotidiano e consciencializando-os de que o ouvir música e gostar de a ouvir contribui para que o seu envolvimento com o mundo exterior mais completo e insubstituível através da linguagem musical.

5.1.2. Projectos Pedagógicos

a) Projecto das Escolas TEIP

No ano lectivo de 2009/2010 surgiu o protocolo do CMSM com o Agrupamento de Escolas Dr. Leonardo Coimbra (Filho). O Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Leonardo Coimbra (Filho) insere-se num contexto social e economicamente desfavorecido que potencia a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar sendo, por estes motivos, um Território Educativo de Intervenção Prioritária. O sucesso educativo das crianças e jovens, como condição indispensável para a sua integração social e para a vivência de uma cidadania responsável, constitui a grande finalidade do Projecto Educativo deste Agrupamento.

O protocolo deste agrupamento com o CMSM pretendeu estar de acordo com os objectivos elencados no Despacho Normativo nº 55/2008 para o Programa TEIP2, nomeadamente “a melhoria da qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso dos alunos; o combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo; a disponibilização por parte da escola dos recursos culturais e educativos necessários ao desenvolvimento integrado da educação, da qualificação, do reconhecimento e certificação de competências e ainda da animação cultural”, privilegiando a educação musical vocacional e a constituição de uma

orquestra, a forma de atingir estes objectivos. Numa realidade escolar como a da EB 2/3 Dr. Leonardo Coimbra (Filho) o impacto que teve a implementação do ensino articulado da música foi de tal forma significativo que, passados meses do início desta experiência, o empenho dos vários agentes educativos foi total e encorajante. É surpreendente a forma como os alunos, encarregados de educação e toda a comunidade escolar se envolveu transformando uma experiência que, partindo da sala de aula, já se estende ao exterior.

No presente ano lectivo o mesmo projecto foi alargado a mais duas escolas TEIP, nomeadamente o Agrupamento de Escolas do Cerco em colaboração com a Fundação Porto Social cedendo, esta última, as suas instalações na Quinta da Bonjóia para o funcionamento das actividades lectivas, garantindo ainda o transporte dos alunos entre escola/quinta e assegurando os instrumentos para os alunos, e ao Agrupamento de Escolas do Viso que também conseguiu através de patrocínios garantir instrumentos para todos os alunos.

b) Prática Coral

Considerando que o CMSM possui um coro considerado dos mais prestigiados a nível mundial, uma das apostas do CMSM é a prática coral desde a Iniciação e que se mantém até à conclusão do 8.º Grau. É de salientar a importância da prática coral nesta escola assumindo-se o coro como pilar da Escola, uma vez que a prática coral constitui um importante recurso na formação musical dos nossos alunos e na estruturação dos seus valores éticos e estéticos, com elevada importância no desenvolvimento das suas atitudes, sendo factor essencial de integração. A prática coral destina-se à educação de competências específicas de performance em ambiente não individual, constituindo também um espaço de educação de valores de cidadania, nomeadamente no que respeita à formação de traços de identidade e pertença. Visa também quebrar com um ensino exclusivamente individualizado, procurando alargar a prática musical a repertórios variados e de reconhecida importância para a formação de um quadro amplo de competências musicais. Assim, o CMSM pretende a criação de um tronco comum inicial de formação, que deverá assentar na prática coral de elevada qualidade, apoiando o desenvolvimento de repertórios originais, dentro de um espírito de rigor histórico – musical, assim como fomentar a criatividade, originalidade, qualidade, diversidade e multiculturalidade dos projectos, proporcionando, desde tenra idade, uma orientação pedagógica e didáctica actualizada e adequada à idade e ao nível de desenvolvimento cognitivo e sensorial da criança, privilegiando a vivência musical sobre a aquisição de noções teóricas abstractas.

O ENSEMBLE VOCAL PRO MUSICA, que é um projecto de interligação ESCOLA-COMUNIDADE, fundado na cidade do Porto, em 1991, pelo Prof. José Manuel Pinheiro e por alguns dos seus alunos. Inicialmente, integraram este projecto elementos oriundos de vários grupos que partilhavam uma mesma direcção musical. Nos seus primeiros doze anos de existência teve como objectivos a promoção e realização de concertos corais mais participados, favorecendo um maior intercâmbio, inter-ajuda e sociabilização entre agrupamentos com diferentes características. Realizou nesse período cerca de 80 concertos em diversas Igrejas e Salas de Espectáculo de Portugal, onde procurou desfazer a ideia negativa que muitas pessoas têm dos coros e da música coral. Dinamizar a actividade coral através da promoção de espectáculos diferentes, promover o gosto pelo canto em grupo e muito especialmente promover a investigação e inovação na área coral são objectivos que também se perseguem com particular atenção neste projecto. Actualmente, mantém como base um coro que foi criado no Curso de Música Silva Monteiro para corresponder às exigências curriculares da escola. A Direcção da escola entendeu como positiva a adesão deste grupo ao projecto que, a partir de Setembro de 2003 (devido à grande dificuldade de conseguir apoios para a realização de concertos com o grande coro) começa uma nova etapa passando a apostar numa formação de câmara (entre 30 e 50 elementos). Com esta nova formação participou em Outubro de 2003 no 5º Concurso Internacional de Coros em Riva del Garda - Itália, onde obteve um Diploma de Prata na 7ª Categoria de Jazz e Música Latina e participou em Novembro de 2004 nas Olimpíadas Corais - 10º Festival e 8º Concurso Internacional de Coros de Atenas - Grécia, onde obteve a Medalha de Bronze na Categoria de Coros Mistos. Realizou na cerimónia de abertura deste último evento o seu centésimo concerto. De 18 a 23 de Setembro de 2007 participou no 5º Concurso e Festival Internacional de Coros realizado em Veneza, tendo concorrido nas categorias A1 - Coros Mistos (nível de dificuldade máxima) e S - Música Sacra.

Obteve o 2º lugar na categoria de Coros Mistos e o 1º lugar na Categoria de Música Sacra, a que corresponderam dois Diplomas de Ouro. Como vencedor da categoria de Música Sacra teve acesso ao concurso para o GRANDE PRÉMIO DE VENEZA, prémio que conquistou. A participação do grupo nestes concursos contribuiu para uma excepcional motivação e evolução musical (e artística) do grupo, pois permitiu o contacto com a realidade coral internacional e promoveu o convívio com grupos oriundos de vários continentes e com níveis artísticos muito elevados. Para dar continuidade a essa evolução e motivação do grupo, trabalha-se com afinco para garantir os apoios necessários e uma qualidade compatível com os objectivos de participação anual num concurso internacional. Por ser um grupo jovem, procura dentro da sua actividade musical, explorar a componente lúdica, mas privilegiando sempre a componente educativa e por isso "viaja", no tempo e no espaço, fazendo música de diferentes

tipos, estilos, países e épocas. Os seus elementos, unidos por um gosto muito especial pela música vocal e por grandes laços de amizade, estão empenhados em levar ao conhecimento da Comunidade programas que incluam Música para todas as idades, gostos e feitios! Procura, em cada concerto, fugir à rotina e ao formalismo. Por isso experimenta, sempre que possível, situações novas, como por exemplo: a interligação da expressão musical com a expressão dramática e corporal, disposições diferentes, uso do movimento associado à música, participação activa do público, utilização de instrumentos e fontes sonoras pouco vulgares,..., surpresas! Esta nova atitude tem tido a melhor aceitação por parte da crítica e do público. Em cooperação com a ORQUESTRA DO NORTE apresentou com reconhecido sucesso, em concertos realizados de Norte a Sul de Portugal, "Christmas Canticles" o "Gloria" e "Magnificat" de A. Vivaldi, "Requiem" de W. A. Mozart, "Requiem" e "Pavane" de G. Fauré, "Stabat Mater" de A. Dvorak, "Requiem" de G. Verdi.

c) Orquestra de Corda e Sopros

A Orquestra de Cordas e Sopros foi criada como actividade extra-curricular, para dar oportunidade a todos os alunos de tocarem em conjunto. Esta funcionará ao Sábado das 10h às 11h30 sob orientação do professor Eliseu Silva, mediante inscrição. Está programado um estágio de orquestra a decorrer no mês de Julho e que terminará com um concerto onde estarão reunidas todas as classes de orquestra do CMSM: Orquestra de cordas e sopros do CMSM, orquestra do Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra (Filho) e orquestra do Agrupamento de Escolas do Cerco.

d) Orquestra de Guitarras

A Orquestra de Guitarras foi criada como actividade extra-curricular, para dar oportunidade a todos os alunos de tocarem em conjunto. Esta funcionará ao Sábado das 10h às 11h30 sob orientação do professor Óscar Rodrigues, mediante inscrição. Tendo sido criada como actividade curricular a orquestra de guitarras no Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra (Filho), o objectivo é reunir as duas orquestras num projecto comum centrado na composição de peças especificamente escritas para esta orquestra, pelo professor Óscar Rodrigues.

e) Orquestra de Saxofones

A Orquestra de Saxofones foi criada no Agrupamento de Escolas do Viso no âmbito da disciplina de classes de conjunto, uma vez que os 10 alunos a frequentar a turma de 5º ano em regime articulado são todos alunos de saxofone.

f) Classes de Conjunto/Orquestra

A disciplina de Classe de Conjunto de instrumental Orff no CMSM é orientada pelo professor Victor Gomes e as Orquestras são orientadas pelo professor Eliseu Silva. O objectivo principal de ambas as classes é o de promover a prática instrumental de conjunto, tornando mais activa a participação dos alunos nos projectos escolares, desenvolvendo o trabalho de equipa num objectivo partilhado por todos os intervenientes, que é o gosto pela música, fomentando a cooperação.

g) Ateliers Musicais

Os ateliers musicais irão decorrer no início do mês de Julho e estão destinados aos novos alunos que pretendam frequentar o CMSM no ano lectivo de 2011-12. Os participantes vivenciam o mundo sonoro-musical explorando activamente os diversos instrumentos musicais. Através do contacto com os diversos instrumentos pretende-se que o aluno faça a escolha do instrumento com que intuitivamente mais se identificar e que se sinta mais motivado para estudar.

h) Audições Comentadas

Para compreender a linguagem musical é necessário escutar. Com o intuito de desenvolver uma audição musical activa surge a actividade “Ciclo de Audições Comentadas” que tem como objectivo primordial propiciar uma vivência estética da música erudita proporcionada pelo contacto, através da audição e visualização de DVD’s, de um repertório diversificado que aborda diferentes períodos estilísticos, obras, compositores, géneros e formas. Os objectivos específicos são o de despertar o interesse pela música erudita, propiciar uma vivência lúdica da

música erudita, desenvolver o sentido estético, estimular e desenvolver o gosto musical e desenvolver a capacidade crítica sobre uma obra musical, um compositor, uma orientação estética, um género, uma forma. Estas audições estão dirigidas ao público em geral e terão lugar no auditório do CMSM.

i) Outras Actividades

O CMSM organiza ainda periodicamente concertos, recitais com músicos convidados; Audições de alunos; Palestras; Intercâmbios escolares; Exposições; Visitas de estudo; Aulas abertas; Tertúlias, etc.

5.1.3. Projectos Artísticos

a) Festival em Movimento

Este projecto, comum entre o Curso de Música Silva Monteiro e a Academia de Música Fernandes Fão, pretende assumir-se como um Festival que se desloque através de uma rede de escolas, a nível nacional e internacional, que o queiram acolher e tem como metas:

- Assumir o papel de agente formativo complementar e, simultaneamente, dinamizador cultural dos meios envolventes onde se insere;
- Criar uma rede de escolas que potencie a implementação do Festival, através de uma programação anual.

São objectivos deste Festival:

- Organizar concertos com jovens alunos das Academias e Conservatórios de Música, que se destaquem do de vista artístico;
- Promover, publicamente, o trabalho de jovens músicos, fomentando a sua apresentação pública;
- Incentivar o trabalho individual dos alunos, dando-lhes a oportunidade de se apresentarem várias vezes o mesmo programa, em diferentes palcos e regiões;

- Estabelecer uma ponte entre as instituições envolvidas e o exterior, tendo como veículo os músicos que formam e a música que fazem;
- Criar uma programação regular com músicos de diferentes escolas e espaços geográficos, proporcionando-lhes uma troca de experiências artísticas e humanas;
- Organizar uma rede de suporte a jovens que pretendam prosseguir uma carreira artística, através da sua divulgação em espaços exteriores ao seu meio;
- Proporcionar um intercâmbio entre os professores das diferentes escolas, com o consequente enriquecimento profissional que advém da troca de experiências e métodos de trabalho.

b) Tertúlias Musicais

O projecto "Tertúlias Musicais" nasceu da ideia de estudar a implementação e o impacto do Curso de Música Silva Monteiro no panorama musical da cidade do Porto no séc. XX e, também, no sistema de ensino vocacional da música no nosso país.

A escola de música criada pelas irmãs Silva Monteiro em finais dos anos 20 do século passado teve, e continua a ter, uma importância decisiva e determinante na instrução e na formação de músicos amadores e profissionais no Porto e em Portugal. A dedicação absoluta das três fundadoras logrou erguer um estabelecimento de ensino onde se respira cultura, uma escola que pauta a sua existência por elevados padrões éticos, estéticos e técnicos e que, durante mais de 50 anos, 'rivalizou' com o Conservatório no ensino da música no Porto. A urgência de revisitar e compreender este passado musical de enorme valia esteve na génese de convidar quatro antigos docentes do Curso, detentores de um percurso profissional de excepção, para protagonizarem outras tantas conversas acompanhadas de música a que chamamos "Tertúlias Musicais". O Auditório Ernestina Silva Monteiro acolheu, entre Março e Maio de 2010, a cantora Isabel Mallaguerra, a pedagoga Odete Gouveia, a pedagoga e compositora Maria Teresa Macedo e o compositor Filipe Pires para, num ambiente informal e familiar, conversarem sobre música com a professora e investigadora Ana Maria Liberal. Como falar sobre música implica também ouvir música, as Tertúlias contaram também com a participação musical do pianista Álvaro Teixeira Lopes, do flautista Jorge Salgado, da violoncelista Paula Almeida e do Coro Infantil do CMSM.

5.1.4. Projectos Pedagógico-Artísticos

a) Masterclasses

Para além da actividade decorrente dos projectos curriculares, o CMSM promove todos os anos uma época de masterclasses, que pretendem oferecer a toda a comunidade escolar uma formação que consiste em momentos de aprendizagens intensos em curtos espaços de tempo, com professores de reconhecido mérito artístico. Estas masterclasses dirigem-se aos jovens músicos de todas as idades e provenientes de todo o país que pretendam melhorar a sua prática instrumental.

O CMSM já realizou Master Classes com professores nacionais e estrangeiros tais como: Álvaro Teixeira Lopes (Piano), José Pina (Guitarra), Alexandre Rodrigues (Guitarra), Vlado Perlemuter (Piano), Hans Graf (Piano), André Gertler (Violino), Winfried Wolf (Piano), Jean Nelson Delle Vigne (Piano), Jack Glatzer (Violino), Pedro Meireles (Violino), Luís Meireles (Flauta Transversal), Paula Marques (Guitarra), entre outros.

b) Concurso Santa Cecília

O CMSM organiza anualmente o Concurso Sta. Cecília que está aberto a todos os alunos efectivos dos cursos de Piano, Violino, Violoncelo, Guitarra e Canto. Este tipo de iniciativa vem de encontro à ideia de fomentar o intercâmbio entre escolas oriundas das mais variadas regiões de Portugal (Continente e Ilhas). Os objectivos principais são: proporcionar aos jovens concorrentes a oportunidade de publicamente apresentarem o trabalho que vêm realizando com os seus professores, criar um espaço de encontro entre os vários agentes educativos (alunos, encarregados de educação e professores), proporcionar aos concorrentes uma troca de experiências através da audição de colegas oriundos de outras escolas e regiões, dar a conhecer ao público em geral novos intérpretes que constituirão parte significativa do património artístico do futuro.

c) Projecto com a Escola de Dança Ginásiano

Partindo da premissa de que a educação artística deve ser encarada como um todo, englobando as várias formas de expressão e tornando-as dialogantes e interactivas, o CMSM, tendo como referência o trabalho que realizou com a Escola de Dança Ginásiano na montagem do espectáculo “O Rapaz de Bronze”.

5.1.5. Dinâmica Associativa

a) Protocolos

- Academia de Música Fernandes Fão;
- Agrupamento de Escolas do Cerco;
- Agrupamento de Escolas do Viso;
- Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos;
- Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade;
- Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra (Filho);
- Agrupamento Vertical Augusto Gil;
- Agrupamento Vertical Clara de Resende;
- Agrupamento Vertical Gomes Teixeira;
- EB/S de Rodrigues de Freitas;
- EB2/3 Pêro Vaz de Caminha;
- Escola de Santa Maria;
- Escola Secundária Filipa de Vilhena;
- Ginásiano Escola de Dança
- Escola Secundária Fontes Pereira de Melo;
- Universidade de Aveiro

b) Parcerias

- Academia de Música de S. João da Madeira;
- Academia de Música Fernandes Fão;
- Associação Cultural Monte de Fralães;
- Câmara Municipal do Porto;
- Casa da Música;
- Ensemble Vocal ProMusica;
- Escola de Dança Ginásiano;
- Fundação da Juventude;
- Fundação Eng. António de Almeida;
- Fundação Porto Social;
- Governo Civil do Porto;
- Junta de Freguesia de Massarelos;
- Junta de Freguesia de Ramalde;
- Junta de Freguesia Lordelo do Ouro;
- Museu Romântico;
- Orquestra do Norte

5.2. *Ginásiano Escola de Dança*

O Ginásiano Escola de Dança existe desde 1987. É uma instituição privada com estatuto de utilidade pública, localizada na Cidade de Vila Nova de Gaia. A aprendizagem da Dança e Movimento são o núcleo das actividades da Escola. O Ginásiano vê, propõe e concretiza a educação como um projecto contínuo que se afirma, sempre e insistentemente, na diluição das fronteiras entre a Escola e o Mundo.

O corpo move-se, o mundo também e, neste movimento, o Ginásiano giza formas de estar implicadas sobre um eixo que gira em torno do rigor na formação técnica e artística, no

envolvimento e dinamização da comunidade em que se integra na abertura internacional consolidada e constante através de parcerias com escolas da mesma área, fora de Portugal.

Os alunos e alunas, o corpo docente (próprio e convidados nacionais e estrangeiros), as autarquias, as instituições culturais ou afins, o Ministério da Educação – pelo qual os seus cursos são reconhecidos – constituem uma forte rede de laços que permite a afirmação do Ginásio Escola de Dança como foco de formação e divulgação cultural na zona norte de Portugal e no estrangeiro.

O Ginásio entende que o ensino artístico só pode existir numa Escola que inclua, em si própria, um projecto cultural e artístico. Assim:

- Possui uma estrutura de criação e montagem de espectáculos quer de índole escolar quer de índole artística e profissional;
- Presta serviços à comunidade local, proporcionando diversas actividades dirigidas a diferentes níveis etários, com componentes físicas, técnicas, culturais e artísticas;
- Possui protocolos de cooperação nacional e internacional e de parcerias formais e informais para a motivação de jovens e crianças na sensibilização e formação artística, com diversas instituições de Educação e Cultura, Autarquias e Ministério da Educação, bem como através de intercâmbios para formação artística com entidades nacionais e estrangeiras, de reconhecida competência;

O corpo docente é composto por um núcleo de professores permanentes, complementado pontualmente por professores convidados quer nacionais quer, mais frequentemente, estrangeiros.

6. O Rapaz de Bronze

6.1. A importância do espectáculo

“E deu a mão ao Rapaz de Bronze e foram os dois através do jardim”

(Breyner, 1956)

“Assim termina o conto de Sophia de Mello Breyner apelando à vida, ao percurso e à variedade de flores que constituem um jardim. Foi a esse apelo que nós também respondemos recriando o “nosso” jardim, através dos recursos que cada um dispõe. Neste jardim, através dos recursos que cada um dispõe. Neste jardim (tal como no de Sophia de Mello Breyner) existe o direito a ser diferente e um espaço infinito a ser reservado às expressões artísticas. Reunimo-nos (Curso de Música Silva Monteiro e Ginásio Escola de Dança) e misturamo-nos de forma a que cada um de nós contribuísse compondo, dançando, tocando, cenografando...enfim, RECRIANDO o nosso próprio jardim. Com certeza de que a diversidade é o único caminho que leva à unidade e ao entendimento.”

(Teixeira Lopes, 2010)

Um espectáculo musical como “O Rapaz de Bronze” é não só de grande importância para a comunidade educativa, incluindo alunos, professores e pais mas, também, para a sociedade em geral.

Ao participar num espectáculo, as crianças estão a abrir os seus horizontes a outras formas de arte e a interiorizá-las. Saliente-se que através de cenas dramáticas as crianças têm a oportunidade de exercitar a sua criatividade: o faz de conta, o fingir, o imaginar ser outro, são situações que alargam os horizontes de qualquer aluno. O objectivo das Escolas não é formar

todos os alunos para serem autores, compositores, músicos, etc., mas sim, como refere Reverbel:

“Nosso objectivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno-compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana.”

(Reverbel, 1989)

Espectáculos como este têm ainda uma função pedagógica ligada a outras áreas que os alunos não trabalham directamente, como som, luzes, cenários, etc. Têm assim a oportunidade de vivenciar a forma como são trabalhadas todas essas áreas adjacentes ao mundo da encenação, por exemplo. São uma das melhores estratégias de demonstração de interdisciplinaridade, visto que na construção de um espectáculo são trabalhadas as várias vertentes artísticas simultaneamente.

Toda a necessidade de ensaios em horas extra-curriculares, todos os concertos, todas as reuniões, levam a que toda a comunidade educativa (principalmente os pais) se apercebam que as Escolas de Música são diferentes, que os alunos têm de estar preparados para ser “artistas”, ou seja, estar predispostos a trabalhar além-aulas. Quando se consegue que os alunos e pais entendam esta necessidade de trabalho extra como forma de melhorar a sociedade culturalmente, então o objectivo da Escola enquanto construtora de uma cultura musical está no bom caminho para o sucesso. A estabilidade de ofertas culturais de qualidade cria hábitos que consolidam os públicos.

13.	Entrada gladiolo	ORQUESTRA DE VIOLINOS (COM PIANO) Violinistas tocam as peças pela seguinte ordem: 4/8/8/4/17/17/4/8/4 (acompanhados ao piano)
14.	MINUETO (dança)	PIANO
15.	1.ª VALSA – 3 casais	PIANO
16.	2.ª VALSA – Orquídea	PIANO
17.	3.ª VALSA – 3meninas + begónia + 2 rapazes	PIANO
18.	4.ª VALSA – 4 meninas + begónia + 2 rapazes	PIANO
19.	5.ª VALSA – Rosa/rosa/cravo	PIANO
20.	TANGO – Nardo Tulipa	VIOLINO E PIANO
21.	PRELÚDIO DÓ MENOR (Dança)	PIANO
22.	PRELÚDIO EM DÓ MENOR RODA FINAL Todos (Galo canta)	ELECTRÓNICA + PIANO, VLC, VLN E CANTO – SOFIA (CATARINA nos dias 1 e 2 de Julho)
23.	Florinda/rapaz de bronze	Electrónica
24.	Narradora	Electrónica
—	—	—

12: - Os alunos do CMSM e as bailarinas entram divididos pelas duas coxias. Por cada grupo que entra do CMSM entram +/- duas bailarinas. O 1.º grupo (instrumentos) entra qd a guitarra começa a fazer Ré- Lá; o 2.º grupo (Lado cima da coxia – Piano - e lado baixo da coxia – oposito) entram qd se começa a cantar; 3.º grupo entra na 3.ª frase. Qd se inicia a 2.ª letra os instrumentos dirigem-se para junto do piano. Qd começam a cantar a última frase da 2.ª letra o resto do coro deve dirigir-se rapidamente para o lado oposto ao piano para sair do palco. **TODOS DEVEM CANTAR DESDE O INCÍO E ATÉ AO FINAL INDEPENDENTEMENTE DE ESTAREM OU NÃO EM CENA**

LADO PIANO	LADO CONTRÁRIO PIANO
Violinos (no centro da coxia) – Inês, Gonçalo santos, Diogo F., Mariana Guerra, Joaquin	Violinos (no centro da coxia) – Joana, Paulo, Diogo F., Mariana Sax, Carlos
Coro (lado cima coxia) – M.ª Isabel Lopes, Catarina Rebelo, Francisco Santos, Mariana Baião	Coro (lado cima coxia) – Mariana Leite, Marta Barbosa, Catarina Assunção, Pedro Mota
Coro (lado baixo coxia) – Margarida, Raquel Cunha, João Guerra	Coro (lado baixo coxia) – Tiago Pinto, José Miguel Silva, Miguel Barbosa
As guitarras já estão sentadas junto ao piano	

6.3. Ficha Técnica e Artística

Direcção e concepção

Marcelo Ferreira / Pedro Junqueira Maia / Álvaro Teixeira Lopes

Música

Pedro Junqueira Maia

Excertos de:

- H. Villa-Lobos, O Canto do Cisne Negro – Violino e piano
- J. Albeniz, Tango op.165 (Arr. S. Dushkin) – Violino e piano
- J.S.Bach, Prelúdios em Dó M e Dó m, 1º Caderno – Piano
- J.S.Bach, Minueto da Partita em SibM – Piano
- P. Tchaikovsky, Barcarola op.37 – Piano
- C. Guranieri, Valsa nº 9 – Piano
- R. Schumann, Papillons op.2 (excertos) – Piano

Produção

Ginasiano Escola de Dança / Curso de Música Silva Monteiro

Elenco

Coro

Ana Catarina Santos Rebelo; Carlos Miguel Neves Pereira da Silva; Catarina Filipa Correia Assunção; Cristiana Margarida Carvalho Reimão Ferreira; Francisco Duarte de Sousa Santos; Gonçalo Carvalho Nunes de Corvaceira; Gonçalo Daniel Alves Santos; Joana Maria Santos Rebelo; João Dinis Bárbara Branco Guerra; José Miguel Silva; Margarida Coelho Jardim; Maria

Isabel Guerra Silva Lopes; Mariana Bárbara Branco Guerra; Mariana Reis Oliveira Sousa Leite; Mariana Vieira Baião; Marta Sofia Lourenço Barbosa; Miguel M^a de Brito e Rothes Barbosa; Pedro Jorge Coelho Mota; Raquel Almeida Leite da Cunha; Tiago Moreira Costa Pinto.

Grupo de Violinos / Guitarra / Saxofone

Carlos Miguel Neves Pereira da Silva; Diogo Fernando; Diogo José Silva Fernandes; Inês Catarina Fonseca Baptista; Joana Maria Santos Rebelo; Joaquim Lívio Sarmento Costa; Mariana Bárbara Branco Guerra; Paulo; Rute Costa Santos; Mariana Cardoso Silva.

Canto

Catarina Costa e Silva; Sofia Pinto

Piano

Álvaro Teixeira Lopes; Olga Amaro

Violino

Débora Correia; Eliseu Silva

Violoncelo

Daniel Barbosa; Nuno Barbosa

7. Conclusão

O espectáculo “O rapaz de Bronze” e todo o seu processo de construção levaram a que a minha reflexão pessoal se direccionasse em duas vertentes: por um lado, a importância da interdisciplinaridade no desenvolvimento intelectual dos jovens estudantes de música do Curso de Música Silva Monteiro e, por outro, a sua importância no meio escolar e social envolvente.

Quanto à primeira questão, são várias as palavras-chave que suscitaram o meu interesse ao longo do desenvolvimento do espectáculo. Entre elas: motivação e criatividade. Expor um aluno de música a uma realidade artística completamente diferente daquela à qual associa a Escola de Música torna o estudo musical muito mais aliciante. Foi interessantíssimo observar como os diferentes alunos de música reagiam com entusiasmo às idas ao Ginásio. A novidade foi sinal de motivação mas, a forma como eles se integraram e interagiram com alunos de áreas diferentes, foi, sem dúvida, uma fonte motivadora no crescimento artístico, tanto individual como em grupo.

Por outro lado, a interacção com a área da expressão corporal foi outra das experiências que considero terem sido das mais relevantes. A forma como os alunos de música se “libertaram” ao longo das sessões e sua posterior presença em palco durante os espectáculos foi um fenómeno que os conduziu, sem dúvida, ao envolvimento com a criatividade pessoal e colectiva durante a realização do projecto.

A criatividade no processo de crescimento de jovens músicos, e não-músicos, é uma temática que foi várias vezes abordada nos workshops e considero um ponto fulcral no que diz respeito à interdisciplinaridade na área artística. Citando Bahia e Gomes, a Educação Artística:

“... estimula o desenho de ideias, de conceitos e de pensamentos e ... enriquece o desenvolvimento pessoal, nomeadamente, a criatividade assumida como um processo de procura e de resolução de problemas”.

Interdisciplinaridade, criatividade e motivação foram, entre vários outros aspectos, aqueles que de uma forma mais peculiar se aproximaram dos objectivos essenciais do projecto. Daí a minha conclusão em relação a uma crescente necessidade de criação de espectáculos que envolvam as crianças no mundo artístico através de uma outra dimensão que vai muito além

do trabalho de sala de aula ou até as actividades da escola de música, em circuitos muito mais restritos. Um projecto deste carácter e, principalmente, a sua concepção, é uma forma excelente de colocar os jovens músicos mais perto de uma realidade que futuramente buscarão como artistas da sociedade e para a sociedade que os acolhe.

Neste projecto em concreto, através da interacção, crianças e professores sentiram-se extremamente motivados para a realização da actividade e o resultado foi, indubitavelmente, uma produção de uma qualidade e com uma criatividade excepcional!

O projecto em questão foi, também, mais um meio de apelo ao crescimento dos alunos enquanto artistas no seu todo. Desenvolver actividades deste género, alarga os horizontes das crianças que praticam o ensino de música:

“(...) as artes oferecem aos jovens oportunidades únicas para compreenderem e criarem as suas identidades pessoais. Estimulam os estudos interdisciplinares, a tomada de decisões participativa e motivam os jovens e as crianças para uma aprendizagem activa, criativa e questionadora. (...) as artes preparam os alunos para a incerteza do futuro, para responderem a problemas e a lidarem com tecnologias que ainda não existem”

(Eça, 2009)

Não poderia deixar de citar Eça, pelas suas palavras tão realistas e pela experiência que este espectáculo me permitiu vivenciar ao lado dos alunos do Curso de Música Silva Monteiro.

Se nós, enquanto professores, saímos enriquecidos e verdadeiramente motivados, qual será o papel desta experiência num aluno? É interessantíssimo observar, por exemplo, a evolução do comportamento praticado pelos alunos participantes ao longo dos workshops e ensaios: os níveis de concentração que evoluíram positivamente, principalmente na recta final de ensaios; o crescente à-vontade no que diz respeito à experimentação de situações, que conduziram a um fenómeno extraordinário em palco; a curiosidade pelo alargamento de conhecimentos ao nível da expressão corporal e a assimilação de novos conceitos artísticos; a disciplina e respeito pelo trabalho em grupo; a abertura a um novo conceito musical através da expressão corporal.

No que diz respeito ao meio social e envolvente, “O Rapaz de Bronze” foi um espectáculo não só de crianças e professores mas, sim, um desafio de e para todos aqueles que de uma forma ou outra acabaram por viver de perto a construção do projecto, como foi o caso dos pais,

familiares e toda a comunidade educativa do Curso de Música Silva Monteiro e do Ginásio Escola de Dança.

Espectáculos que abraçam as diferentes áreas artísticas vão, necessariamente, gerar uma dinâmica e esforço extra no meio envolvente. O facto de duas escolas trabalharem num mesmo projecto vai, à partida, ser sinónimo de horas de trabalho extra, o que implica um maior envolvimento dos pais das crianças e o que gera, de certa forma, uma maior passagem de informação e conhecimento acerca do mundo artístico àquele que é o nosso público. É uma forma de alerta, uma forma de vivenciar as artes fora do palco, o que hoje em dia é sinónimo de necessidade na sociedade em que vivemos. É urgente criar públicos que assistam a concertos e espectáculos mas que, ao mesmo tempo, compreendam o mundo artístico, o valorizem e apreciem de uma forma distinta. Esse trabalho começa nas escolas do ensino vocacional. Quem melhor do que os professores e comunidades educativas para dar impulso ao crescimento de uma sociedade culturalmente atrasada?

A minha questão referente à conclusão de um projecto como este é a seguinte: não estará na altura de revermos os programas das escolas de música? O que falta na formação dos nossos músicos?

Na minha opinião, a mudança pode ser feita através de alterações no plano curricular, inserindo no mesmo uma formação mais alargada do meio artístico, com o objectivo de formar artistas e não meros executantes. O perfil de um músico deveria apelar ao conhecimento artístico nas suas diferentes componentes. Um aluno de uma escola de música deveria ter acesso a um conhecimento mais alargado num plano curricular que envolvesse não só a música mas também o movimento, a dança, o domínio de conhecimentos cénicos (movimentação em palco, luminotecnia, expressão oral, cenografia, entre outros). Estaríamos assim a formar músicos com vivências mais abrangentes e enriquecedoras e a integrar outras áreas de conhecimento na sua formação.

É cada vez mais necessária a organização deste tipo de espectáculos que apelam à interdisciplinaridade: são sinónimo de motivação para os alunos e uma das formas mais interessantes de os fazer crescer no meio artístico.

8. Bibliografia

Artiaga, m. J. (4 de Julho de 2010). O ensino especializado de música no período republicano. *Açoriano Oriental* , 46.

Bahia, S. e Gomes, N. (2010). A criatividade como ferramenta de flexibilização de limites. *Revista Imaginar nº52*, 59 – 61.

Breyner, S.M. (2006) O rapaz de Bronze.Lisboa: Figueirinhas Editora.

Dolci, L. N. (Janeiro de 2005). *O teatro na escola é uma necessidade no quotidiano do aluno*.

Obtido em 04 de Maio de 2010, de A Página da Educação:

<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=141&doc=10585&mid=2>

Eça, T. (2009). Boas vindas à Criatividade e Inovação na Escola. *Red Visual* ,Revista Nº9-10, 1-12.

Educação, M. d. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competeências Essenciais*.

Lisboa: Ministério da Educação.

Fazenda, I. C. (1994). *Interdisciplinariedade: História, Teoria e Pesquisa*. Campinas: Papirus Editora.

Melo, M. C. (2005). *A Expressão Dramática - À procura de Percursos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Pombo, O. (25 de Novembro de 2009). *Contribuição para um vocabulário sobre interdisciplinaridade*. Obtido em 12 de Novembro de 2010, de Contribuição para um vocabulário sobre interdisciplinaridade: <http://pt.shvoong.com/humanities/theory-criticism/1949236-contribui%C3%A7%C3%A3o-para-um-vocabul%C3%A1rio-sobre/>

Reverbel, O. (1989). *Um caminho do teatro nas escolas*. Minas Gerais: Scipione.

Swanwick, K. (1999). *Teaching Music Musically*. London: Routledge.

Solmer, A. (1999). *Manual do Teatro*. Lisboa: Cadernos Contracena.

Vigny, E. (2006). *Práticas Musicais na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo: contributos para a formação de Professores*. Viana do Castelo.

9. Anexos

PRAELUDIUM 1

The musical score for Praeludium 1 is presented in six systems, each consisting of a grand staff (treble and bass clefs). The piece is in C major and common time (C). The right hand features a continuous eighth-note arpeggiated pattern, while the left hand provides a harmonic accompaniment with chords and single notes. The key signature changes to one flat (B-flat major) in the fifth system. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and accidentals.

Z. 8015



$\text{♩} = 100$

Soprano

Violino

Sax baritono

Piano
f pesante

Violoncello
f pesante *sempre*

Electrónica

13

S.

Vln.

Bari. Sax.

Pno.

Vc.

Tape

26

S.

Vln.

Bari. Sax.

f pesante

Pno.

f

Vc.

f

Tape

38

S.

Vln.

ppp

Bari. Sax.

pp

Pno.

Vc.

Tape

49

S. *f*

Vln. *fff* *f*

Bari. Sax. *f*

Pno. *ff*

Vc. *ff*

Tape *ff*

61

S. *f*

Vln. *f*

Bari. Sax. *f*

Pno. *ff*

Vc. *ff*

Tape *ff*

73

S. *f*

Vln. *f* sul pont. pizz. *f* pizz. *f*

Bari. Sax. *f*

Pno.

Vc. *p*

Tape

83

S.

Vln. arco *f*

Bari. Sax. *f*

Pno. *ff*

Vc. *ff*

Tape

95

S. *f*

Vln. *f*

Bari. Sax. *f*

Pno. *f*

Vc. *fff*

Tape

10

106

S. *f*

Vln. *f*

Bari. Sax. *f*

Pno. *f*

Vc. *f*

Tape

JOSÉ CARLOS DE CASTRO
Rua Soares Cabral 22/102
Laranjeiras
CEP 22240 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: 205-8490 / 285-1055

O CANTO DO CYSNE NEGRO

POEMA-BALLO MIMICO

Rio, 197

Extrahido do Naufragio de Klionikos

H. VILLA-LOBU

Adagio non troppo

Violino sempre na 4ª corda

VIOLINO
ou CELLO

PIANO.

Sempre ondulando

Moito

gliss

espressivo

sf

© Copyright 1962 by EDITORA ARTHUR NAPOLEÃO LTDA.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.
Rio de Janeiro — Est. Guanabara — Brasil.

8137

The image displays a handwritten musical score for piano, consisting of three systems of music. Each system is written on a grand staff with a treble and bass clef. The notation is characterized by frequent triplets, indicated by a '3' over a bracket, and various slurs connecting groups of notes. The first system begins with a treble staff containing a few notes, followed by a bass staff with a triplet. The second system continues the pattern with more complex triplet figures in both staves. The third system includes a treble staff with a few notes and a bass staff with a triplet. There are several handwritten annotations: 'mf' (mezzo-forte) in the second system, and circled notes in the third system. The paper shows signs of age and wear.

5

Handwritten musical score for "L'Espresso" by Debussy. The score is written on ten staves, alternating between treble and bass clefs. It features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes, and dynamic markings such as "pp", "sf", and "poco rall.". The title "L'Espresso" is written at the top, and the composer's name "Debussy" is at the bottom right. The score is marked with various performance instructions and includes a large "X" over the middle section.

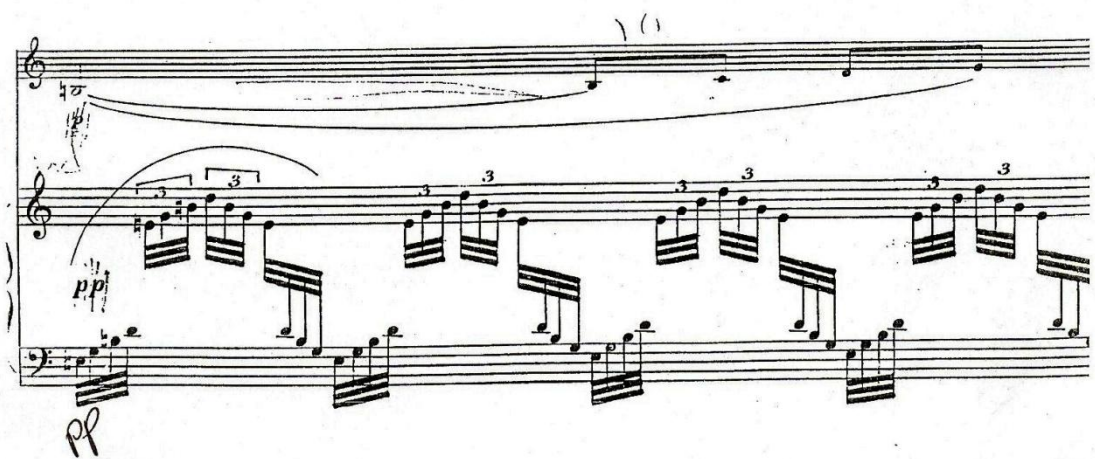
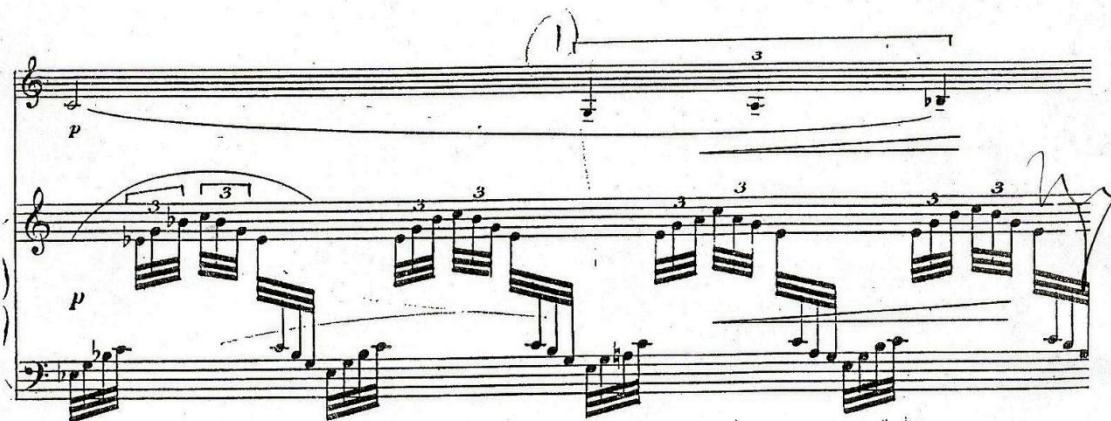
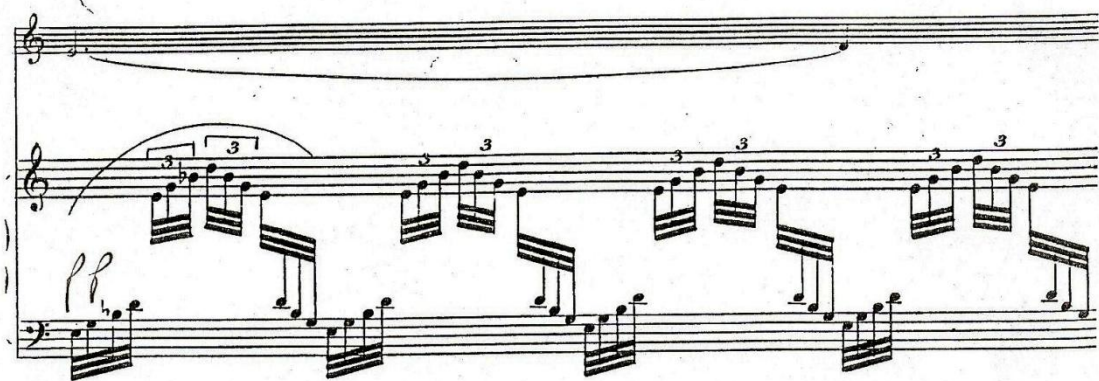
6

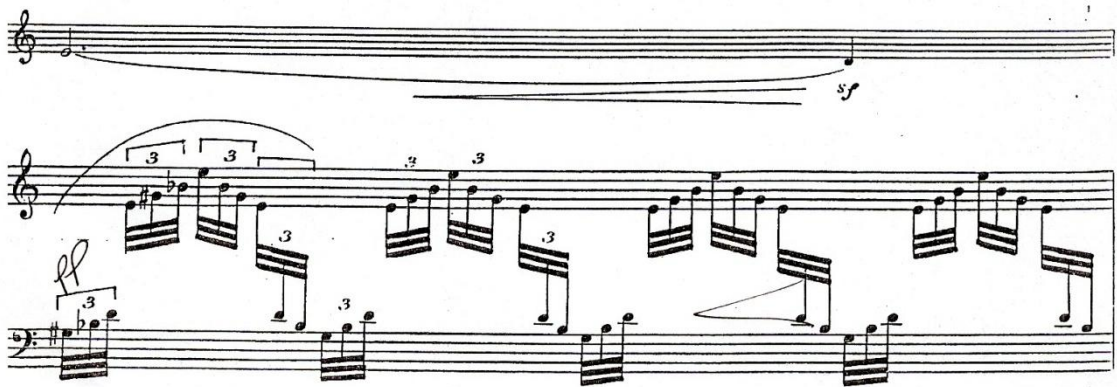
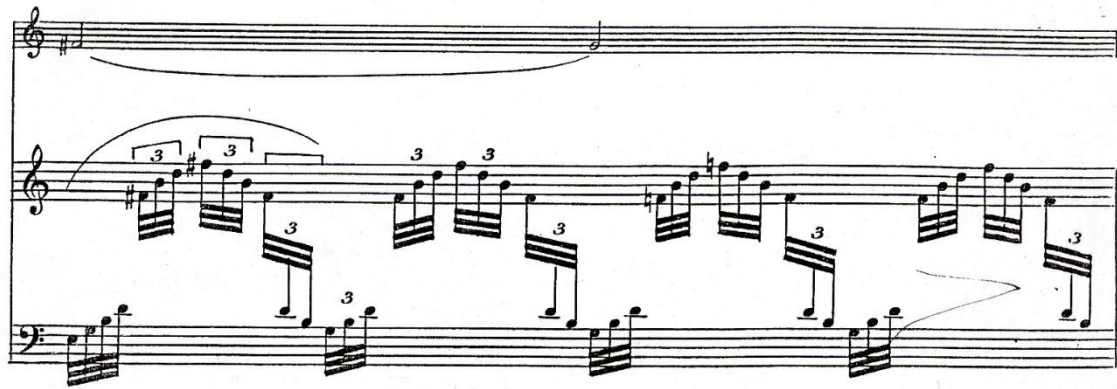
pp
a tempo

ppp

The musical score consists of three systems of staves. Each system has a grand staff (treble and bass clef) and a single treble staff above it. The first system begins with a piano (*pp*) dynamic and a tempo marking of 'a tempo'. A circled *ppp* marking is placed over the first few notes of the grand staff. The music is characterized by intricate triplet patterns and sixteenth-note runs, often spanning across the grand staff. The second system continues these patterns with a long melodic line in the upper treble staff. The third system maintains the complex rhythmic texture. The page number 8137 is centered below the staves.

8137

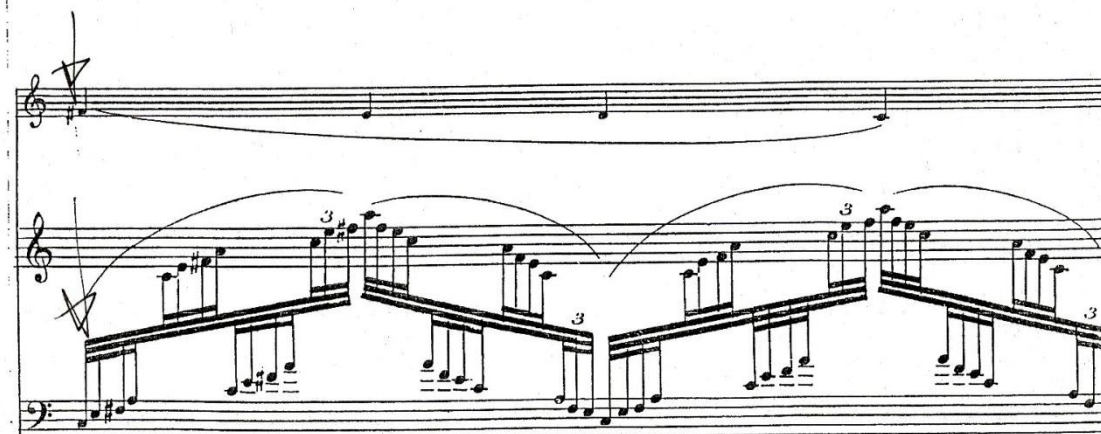
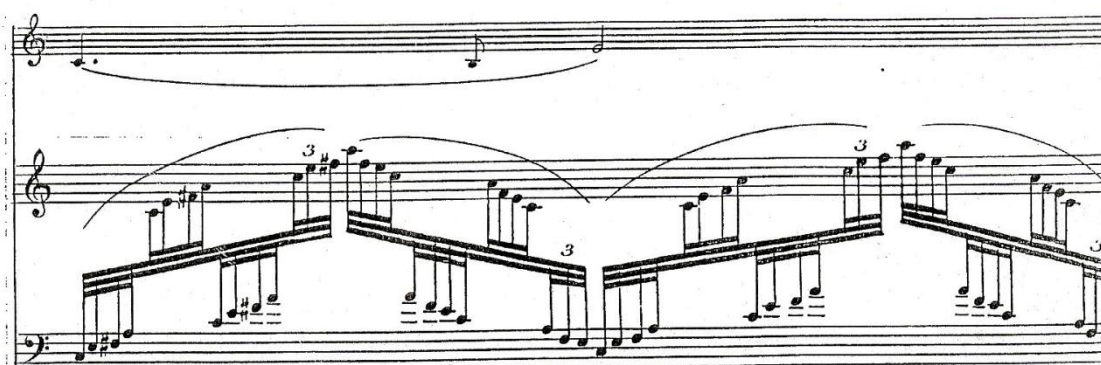
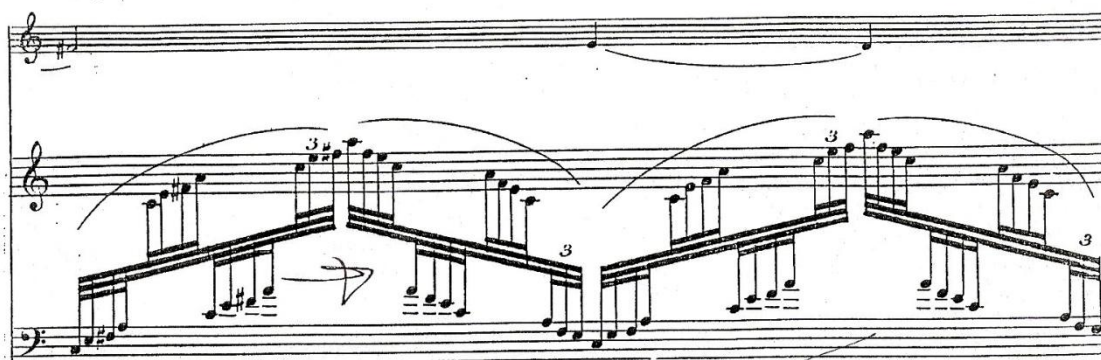


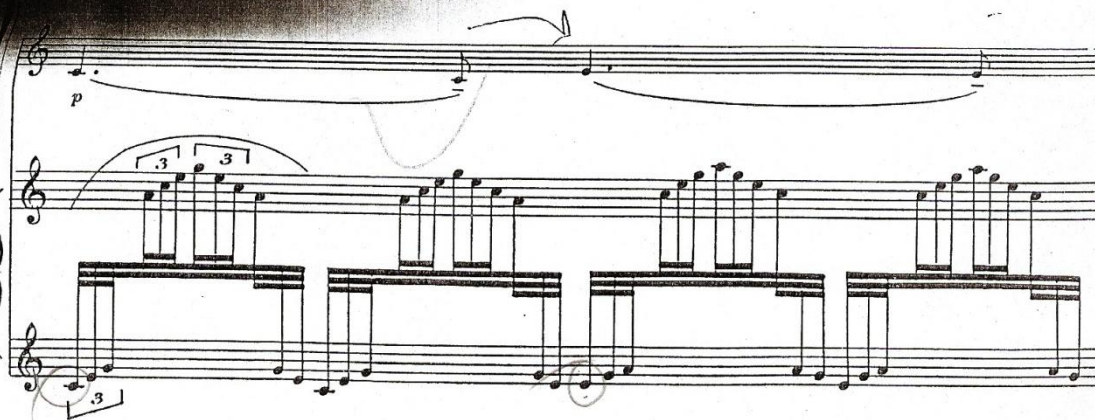
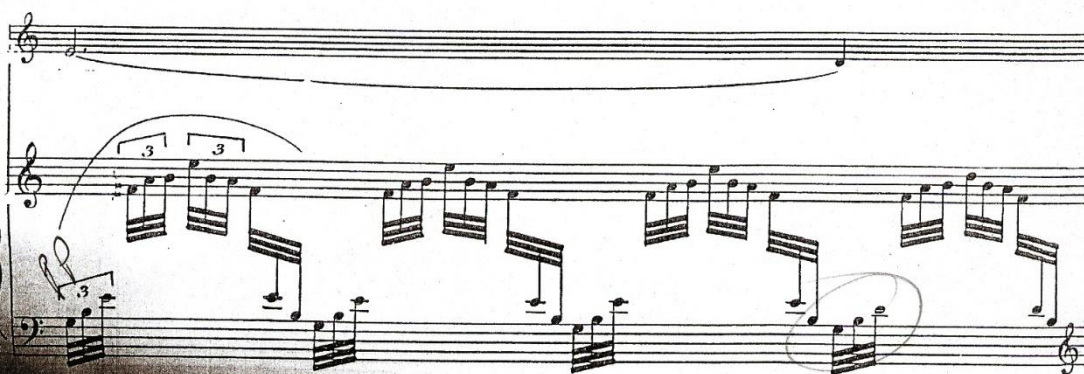
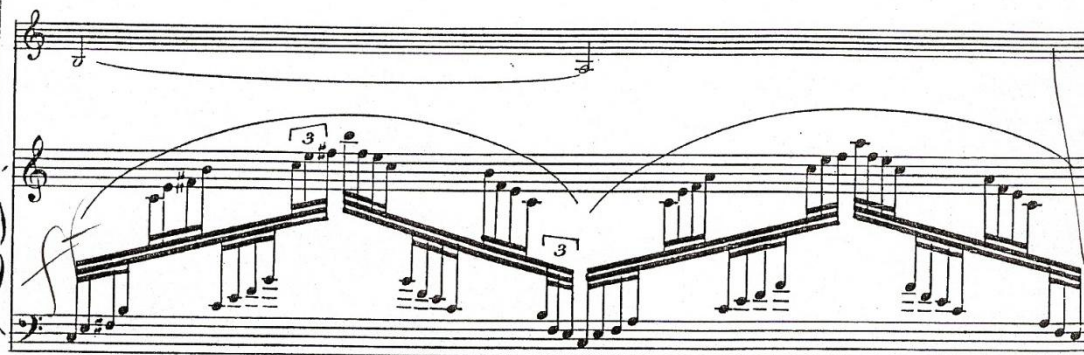


2º Elenco

Handwritten musical score for 2º Elenco, measures 8137-8140. The score is written on four systems of staves. The first system (measures 8137-8138) features a treble staff with a melodic line and a bass staff with a rhythmic accompaniment of eighth notes. The second system (measures 8139-8140) continues the melodic and rhythmic patterns. The third system (measures 8141-8142) includes a treble staff with a melodic line and a bass staff with a rhythmic accompaniment. The fourth system (measures 8143-8144) continues the melodic and rhythmic patterns. The score includes various musical notations such as treble and bass clefs, notes, rests, and dynamic markings like *sf* (sforzando) and *a tempo*. There are also handwritten annotations like "cl." and "2º Elenco".

Handwritten musical score on page 10. The score consists of three systems, each with a piano (p) staff and a violin (v) staff. The piano staves feature complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes, with some measures marked with a '3' indicating a triplet. The violin staves have a melodic line with a long slur spanning across measures. The first system begins with a forte (f) dynamic marking. The second system includes a '3' marking above a triplet in the violin staff. The third system continues the melodic development in the violin staff.





Handwritten musical score on three systems of staves. The first system features a wavy line above the middle staff. The second system is marked *morrendo* and the third *lentamente*. Both the second and third systems conclude with a section marked *m.g.* and *morrendo - poco a poco*. The notation includes triplets, slurs, and various musical symbols.

Rapaz de Bronze

Coro

José Pedro Maia

1. Num - jar-dim ma-ra - vi - lho - so
2. Tu - do vol-ta à mi-nha men-te

flores sem fim en
nu - ma noi-te-

3. chem o meu o lhar
ple-na de lu-ar

4. Co - mo um so-nho bem dis - tan - te
que im - por-ta ser di - feren - te

5. quer vol - tar
que quer vol - tar.
que o - lhar
e a cre - di - tar.

Violinos

Piano

5

10

15

20

25

25

30

p

36

This block contains measures 36 through 40 of the musical score. Measure 36 features a treble staff with a melody in G major (one sharp) and a bass staff with a chordal accompaniment in B-flat major (two flats). The melody consists of eighth and quarter notes. Measures 37 and 38 continue the melody and accompaniment. Measure 39 introduces a key change to D major (two sharps), indicated by a key signature change symbol. The melody and accompaniment continue in this new key. Measure 40 concludes the section with a final chord in D major.

42

The musical score for measures 42-47 is written for a voice and piano. The key signature is G major (one sharp) and the time signature is 4/4. The vocal line (treble clef) consists of a simple melody. The piano accompaniment (treble and bass clefs) features a complex bass line with many chords and some triplets. The piano part has a complex bass line with many chords and some triplets. The vocal line is a simple melody.

48

53 3

58

64

68

Menuet I

Handwritten annotations in the score include:

- Measure 4: A slur over the treble staff with fingerings 4, 2, 4, 2, 4, 2, 4, 2.
- Measure 7: A circled note in the treble staff with a handwritten '2' below it.
- Measure 14: A circled note in the treble staff with a handwritten '3' below it.
- Measure 19: A circled note in the treble staff with a handwritten '5' above it.
- Measure 26: A circled note in the treble staff with a handwritten '5' above it.
- Measure 33: A circled note in the treble staff with a handwritten '5' above it.

Therese, Rosalie und Emilie gewidmet

PAPILLONS

Opus 2

1829/31

INTRODUZIONE

Moderato

1

mf

5 3

2 1

3 2 1 3

2 1

p

3

(♩=120)

p dolce

4 3 4 3

5 4 5

4 5

4

5 3

3 4 5

4 5

3 8

3 5

2

9

p

8

4

4

4

8

p

*

Prestissimo (♩=116)

2

ff

4 1

2

4

2 1

VALSA N.º 9

S. Paulo, 13-9-57

fronte

PIANO

fall...

a tempo

Prez 2b - cca de 1800

RB 0536

Presto (♩. = 108)

4 *p* *f* *cresc.* *f* *pp* *accelerando* *crescendo* *ritenuto* *a tempo* *p* *sf* *cresc.* *ff*

Handwritten annotations: circled 'X' at measure 17, circled 'sf' at measure 33, and a bracketed section from measure 33 to 41.

(♩ = 80)

5

Basso cantando

5

9

13

17

UT 51021

22

pp

p

6

(♩ = 152)

sf

f

5

pp

11

sf

17

sf

pp

Juni

Alvaro

155

Barkarole

Barcarolle — Barcarolle

2X

Andante cantabile

ver 6.

p

dolce

poco più f

dim.

poco rit. *in tempo*

p

2X 27

Poco più mosso

p ma poco a poco cresc.

ff poco riten.

Handwritten musical score on page 2, featuring piano and vocal staves. The score includes various musical notations, dynamics, and performance instructions.

Staff 1 (Vocal): *a tempo*, *mf*, *mp*, *mf*. Includes a handwritten star symbol at the beginning.

Staff 2 (Piano): *a tempo*, *mp*. Includes a handwritten star symbol at the beginning.

Staff 3 (Vocal): *cresc.*

Staff 4 (Piano): *f*, *rit.*, *Tempo*, *rit.*, *dir.*

Staff 5 (Vocal): *dim.*, *a tempo*, *p*, *cresc.*

Staff 6 (Piano): *a tempo*, *p*.

Handwritten musical score for 'L'Espresso' by Liszt. The score is written on ten staves, with the first two staves for piano (p) and the remaining eight staves for voice (voco) and piano (piano). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings (f, mf, p, ff, cresc., dim.). There are also handwritten annotations in red ink, including 'Voco a poco', 'molto rit.', 'rit.', 'Tempo', 'molto rall.', and 'dim.'. The score is divided into sections by double bar lines and includes a 'Tempo' marking in the middle. The handwriting is in black ink, and the paper is aged and slightly discolored.

a tempo
pp 3 p

3 1 2 3

3 cresc. f dim. mf m.d. 3

arco pizz. dim. poco a poco pp

PRAELUDIUM 2

Handwritten: 100 (191)

Ossia:

Handwritten musical score for piano, page 13. The score is in B-flat major (two flats) and 4/4 time. It consists of seven systems of staves. The first system has a treble and bass staff. The second system has a treble and bass staff. The third system has a treble and bass staff. The fourth system has a treble and bass staff. The fifth system has a treble and bass staff. The sixth system has a treble and bass staff. The seventh system has a treble and bass staff. The score includes various musical notations such as notes, rests, and fingerings. There are also tempo markings: "Presto" and "Adagio" in the fifth system, and "Allegro" in the sixth system. The score is handwritten and includes many annotations and corrections.